

TREZE

OUTUBRO

Publicação nº 22 | 2021 | Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora

A UÉLAB

Ana Costa Freitas

E AGORA? OS PRÓXIMOS PASSOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA UÉLAB

Paulo Infante
Carlos Godinho



TREZE



11714 acessos via portal

www.uevora.pt/innovar/gaitec/treze



95091 pessoas alcançadas

@uevora | @D!C2E



//EDITORIAL A UÉLAB

Esta iniciativa, UÉLab (Gestão integrada dos Laboratórios) foi apresentada vai para dois anos.

Como alguém recentemente dizia, a pandemia "comeu-nos" um ano.

Esta iniciativa, no fundo, foi muito "recentemente" apresentada.

Desde a apresentação até agora percorreu-se um longuíssimo caminho:

- i. inventariação de equipamentos;
- ii. identificação de software;
- iii. inventariação de equipamentos e reagentes (nem todos obviamente);
- iv. avaliação das infraestruturas de distribuição de gás;
- v. necessidades de recursos humanos;
- vi. discussão de um regulamento;
- vii.

Iniciámos agora a fase de implementação em laboratórios pilotos, identificámos 3 tipos de espaços laboratoriais: investigação, ensino, prestação de serviços.

Vamos iniciar esta fase, com calma, escutando todos, mas com determinação.

O único objetivo é facilitar a vida, tornar o uso de equipamentos e reagentes mais eficiente, maximizar os recursos, tornar mais eficiente a gestão, aliviar docentes e investigadores de carga administrativa, harmonizar preço e evitar duplicações.

Muito gostaria que vissem esta mudança, quase radical, com "bondade".

Manifestem os receios e questões mas sem pré-concebidos.

Não é, não vai ser, demasiado fácil, é uma mudança grande e as mudanças sempre representam dúvidas e incompreensões pela mudança (que não queremos abrupta) de usos e costumes enraizados.

São as chamadas "dores de crescimento".

Crescemos muito vamos tentar que tudo funcione bem e, talvez pela primeira vez, retirar carga administrativa e concentrá-la maximizando recursos dispersos.

Vamos tentar que funcione!

Com abertura, sem desconfianças e com determinação!

Apontemos as falhas... e soluções sff.

Temos muita tendência para dizer tudo o que está mal, raramente dizemos o que está bem, mais raramente, ainda, apresentamos, um "mínimo" de soluções para o que achamos que está mal!

Vamos fazer uma implementação construtiva!

Com todos e para todos!

OBRIGADO

*Ana Costa Freitas,
Reitora da Universidade de Évora*

// UÉLAB - MOTIVAÇÕES, BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA DE GESTÃO DE LABORATÓRIOS UNIVERSITÁRIOS



Os laboratórios universitários constituem um importante elo de ligação entre a universidade e a sociedade, disponibilizando metodologias e tecnologias que contribuem para a transferência do conhecimento junto da indústria e das empresas, desempenhando um papel preponderante no desenvolvimento económico regional. A sua tripla missão, ensino, investigação aplicada e prestação de serviços, representa um verdadeiro desafio em termos de gestão, tornando necessário recorrer a ferramentas eficientes que permitam assegurar a qualidade e a excelência dos trabalhos realizados.

A diversidade de atividades que ocorrem nestes espaços obriga a uma flexibilização gigantesca de recursos técnicos e humanos, o que associado às suas peculiaridades torna a implementação de um sistema de gestão uma verdadeira aventura digna de uma missão à James Bond!

Consciente da necessidade de implementar melhorias no funcionamento dos laboratórios,

a Universidade de Évora iniciou em 2019 um projeto designado UÉLab, uma nova unidade de gestão dos Laboratórios que integra as infraestruturas laboratoriais existentes na Universidade de Évora, sendo responsável pela sua gestão integrada.

Por decisão Reitoral foi enquadrada no GAITEC, atualmente DIC2E, por via da Cooperação interna, numa perspetiva colaborativa com as Unidades Orgânicas, associação direta à gestão da prestação de serviços e à promoção da transferência de conhecimento para a sociedade.

AUÉLab tem por missão:

- Gestão dos recursos humanos não docentes afetos aos laboratórios da Universidade de Évora;
- Promoção da valorização profissional dos recursos humanos afetos à UÉLab;
- Implementação de um software de gestão laboratorial nos laboratórios da Universidade de Évora;
- Aquisição de equipamentos e consumíveis de laboratório, de forma centralizada, para a Universidade de Évora;
- Implementação da gestão centralizada de receção de amostras;
- Implementação e/ou uniformização de processos e procedimentos transversais à atividade laboratorial (cumprimento dos requisitos normativos e/ou legais);
- Elaboração e implementação de regulamentos internos aos laboratórios com a definição de regras de funcionamento e de utilização;
- Elaboração de um catálogo de prestação de serviços especializados que integre o conjun-

to de todas as metodologias laboratoriais disponíveis, mantendo-o permanentemente atualizado e acessível à comunidade;

- Promoção da cooperação interinstitucional;
- Monitorização dos princípios de boa prática científica;
- Promoção dos procedimentos necessários à certificação/acreditação de laboratórios.

A proposta que foi apresentada e aprovada pela Reitoria, assenta numa reorganização dos laboratórios, passando a estar integrados em Unidades Laboratoriais, baseadas nas suas áreas de investigação. Sempre que se justifique serão criados Setores e Subsetores, dando coerência à Unidade Laboratorial. Cada unidade terá um Coordenador Científico e cada setor um Responsável Técnico, que serão responsáveis por articular com a UÉLab todos os assuntos relacionados com a gestão dos laboratórios.

Uma reestruturação desta dimensão implica mudança, gerando alguns receios e desconfiança, que certamente têm por base o facto de ainda se desconhecem os seus objetivos e forma de os alcançar. Uma coisa é certa, é uma mudança para melhor!

Como já foi referido, a escassez generalizada de recursos com que nos deparamos, implica gerir melhor, de forma mais eficiente, mudando procedimentos para potenciar o que temos, sempre numa perspetiva de melhoria. Esta é a palavra-chave que temos sempre em mente, a melhoria! E esta melhoria só se consegue com o envolvimento e empenhamento de todos. Haverá certamente uma equipa multidisciplinar a conduzir este processo, mas todos temos que participar nesta mudança.

Como Universidade que somos, a qualidade e rigor de tudo o que se produz deve ser uma constante, e a implementação de sistemas que permitam garantir a qualidade e assegurar uma gestão eficiente de recursos, são fatores determinantes nesta equação.

As características dos laboratórios universitários são de facto particulares, e muito distintas de outros laboratórios que apenas se dediquem a uma área específica de atuação. Há critérios muito exigentes a cumprir quando se implementam sistemas de gestão de qualidade, mas que no fundo se vão refletir em melhoria a todos os níveis.

Há diversas referências bibliográficas relativas à implementação de sistemas de gestão de qualidade em laboratórios universitários: Silva T.O et al. (2018), Grochau I.H et al. (2017), Lopes I et al. (2014) e Zapata-Garcia D et al. (2007), entre certamente muitos outros. Nestes casos, apesar da aplicação de diferentes estratégias de implementação de sistemas de qualidade, todos têm uma tônica comum assente na maior capacitação, agilização de procedimentos, saber quem faz e como faz, que se refletem no aumento da competência técnica e melhoria nos serviços prestados.



Será um caminho longo, por vezes sinuoso, mas que tem que ser percorrido. E nada melhor que dar pequenos passos de cada vez que permitam a curto prazo ir dando frutos.

Para se iniciar este caminho, o primeiro passo foi constituir um grupo de trabalho que começou por reunir toda a informação relativa aos laboratórios, tendo construído um modelo excel que foi enviado a cada responsável para preenchimento. Desta forma conseguimos construir uma base de dados com todos os equipamentos existentes, posteriormente inserida no software de gestão, depois de ter sido feita a configuração do mesmo com base na organização dos laboratórios em setores e subsetores.

A mesma organização de informação está a ser feita para os consumíveis, de forma a ter o mapeamento de todos os consumíveis utilizados pelos laboratórios, permitindo identificar os de maior consumo, e assim podermos avançar com uma aquisição centralizada, que certamente trará grandes vantagens, não só em termos económicos, mas também como controlo de stocks, evitando ruturas.

A atualização destas bases de dados, será assegurada pelos responsáveis técnicos de cada setor através do software de gestão.

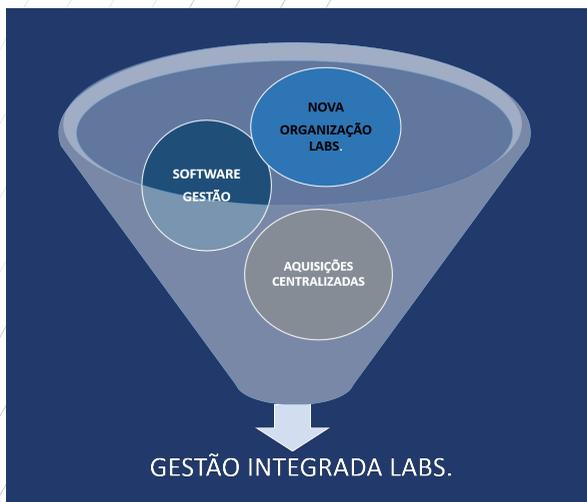
Cada setor laboratorial terá toda a informação relativa aos seus laboratórios configurada no software adquirido. Esta é a fase em que nos encontramos agora, a configurar 6 setores piloto no software LabWay-LIMS®.

Nesta fase é determinante a formação dos técnicos responsáveis pelos laboratórios envolvidos nesta tarefa, que será ministrada pela empresa AMBIDATA.

Paralelamente ao trabalho que está a ser desenvolvido no âmbito da configuração do software, estão a ser tomadas outras medidas no sentido de melhorar o estado dos equipamentos afetos ao ensino, nomeadamente os equipamentos óticos. Serão feitos contratos conjuntos de manutenção, preventivos e corretivos, na perspectiva de melhorarmos as condições de aprendizagem dos nossos alunos.

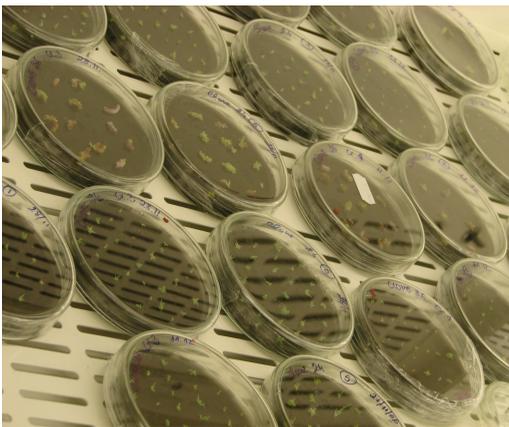
A longo prazo iremos tentar tornar esta medida transversal a outros equipamentos.

A centralização destas ações na UÉLab deve ser vista numa perspetiva de poupança de recursos bem como de tempo, e tempo é dinheiro!



*Graça Machado, Ana Cláudia Saúde e Carlos Godinho,
Grupo de Trabalho UÉLab*

// E AGORA? OS PRÓXIMOS PASSOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA UÉLAB



Como já foi referido anteriormente noutras edições da TREZE, são óbvias as vantagens de uma gestão integrada e profissional de consumíveis, equipamentos e recursos humanos afetos aos laboratórios: diminuição de carga administrativa, maior celeridade de procedimentos, libertação de tempo de docentes e investigadores para outras tarefas, melhoria das condições de ensino dos nossos estudantes, maior disponibilidade de equipamentos, centralização na recolha de amostras, minimização de extravios de encomendas, redução de custos e criação da base para o sucesso de uma futura certificação de cada laboratório envolvido, entre outros.

Qualquer processo que envolva alterações do *status quo* existente, tem inerente dúvidas, incertezas, receios e dificuldades. E este processo confirmará a regra. Nem tudo tem corrido como inicialmente previsto, tal como nem tudo certamente se irá desenrolar da forma como gostaríamos.

O Grupo de Trabalho, constituído para o efeito, entregou uma proposta de Reorganização e

Reestruturação dos Laboratórios da Universidade de Évora, composta por: (1) proposta de reorganização dos laboratórios em Unidades Laboratoriais temáticas, maximizando sinergias e potenciando o valor individual de cada laboratório, (2) definição dos laboratórios-piloto, representativos da diversidade existente na UÉ, para parametrização no *software* de gestão, (3) proposta de organograma e de Regulamento para a UÉLab, (4) caracterização e avaliação das necessidades de recursos humanos para os laboratórios e (5) proposta de aquisição de gases de forma global para a Universidade de Évora.

Terminada esta fase, as perguntas que se colocam são: (1) em que fase estamos da implementação? (2) Quando se passará à fase de implementação do plano traçado pelo Reitoria em função do relatório entregue pelo Grupo de Trabalho? (3) Qual a maturação esperada a curto prazo?

Um dos pontos importantes na estratégia de constituição da UÉLab é a existência de um *software* específico para gestão laboratorial. Quando estiver a funcionar em pleno, as suas funcionalidades irão desde o controlo de stocks à emissão de relatórios de análises. Claro que sabemos que o grau de utilização, e as necessidades, serão distintos entre laboratórios, mas existe um tronco comum a todos. O primeiro passo foi colocar no *software* todos os equipamentos da Universidade de Évora, definir as Unidades Laboratoriais (sectores e subsectores), padronizar procedimentos laboratoriais e definir responsáveis técnicos por laboratórios. Em simultâneo estamos a preparar procedimentos de aquisição global, contratos

de manutenção para alguns equipamentos, a finalizar a equipa, e a reunir com os diferentes responsáveis de laboratórios para que, em conjunto, seja possível todos darem o seu contributo para a convergência num resultado final que a todos possa satisfazer. Recordamos que a organização dos laboratórios da Universidade de Évora é um problema antigo, tendo já existido, pelo menos, duas tentativas de o resolver.

Num horizonte de 3 meses esperamos ter os laboratórios-piloto com a parametrização finalizada e desta forma avançar para os restantes. Também pretendemos ter a equipa da UÉLab consolidada, definir os fluxos internos para os processos de aquisição (consumíveis e equipamentos), lançar dois procedimentos de compras e manutenção de equipamentos transversais à Universidade de Évora e ter definidos e a funcionar os dois pontos de recolha de amostras que não necessitem de ultracongelamento (um dentro da Cidade e outro na Mitra).

Este é um processo que leva tempo a desenvolver se queremos ter um resultado final de excelência. Sendo um processo dinâmico, onde certamente alguns imprevistos vão ocorrendo, não é fácil dar uma estimativa de uma data para o funcionamento em pleno desta estrutura. Conseguimos sim, garantir que toda a equipa dará o máximo de si, com muito empenho, zelo, brio profissional e que com a ajuda de todos os envolvidos (docentes, investigadores, técnicos laboratoriais, coordenadores e diretores) certamente chegaremos lá.

Estamos a fazer o que ainda não foi feito!

*Paulo Infante - Pró-Reitor da Universidade de Évora
Carlos Godinho - DIC2E*

// UÉLAB: GERIR PARA OPTIMIZAR



Foi em inícios de 2017 que conheci o termo UELab e a ideia subjacente: dispor de uma plataforma única com informação sobre os serviços e competências de diversos laboratórios da Universidade de Évora, com vista a uma gestão otimizada dos seus recursos. Nesse modelo, interessava também criar uma base estruturada que disponibilizasse à sociedade o rol de serviços que os laboratórios podiam assegurar. Em síntese: uma magnífica ideia, como então expressei aos seus promotores e intervenientes!

Mas da concepção e apresentação de uma ideia até à sua implementação decorre um tempo mais ou menos longo, como se sabe. É um período de preparação, auscultação, elaboração e definição, mesclado de sucessos e retrocessos, mas que é útil e relevante para uma tomada de decisão segura na dinâmica das organizações.

E o UÉLab chegou em 2021. Embora não corresponda exactamente ao figurino inicial, a Universidade de Évora dispõe hoje de uma Unidade de Gestão dos Laboratórios - UÉLab (Despacho n.º 70/2021 de 10 de Maio) e de um

rumo entretanto trilhado. Enquanto actual Director do Departamento de Biologia (DBIO) o UÉLab importa-me de sobremaneira, pois os laboratórios de ensino do DBIO constituem um sector piloto integrado na 1.ª fase de implementação da Unidade.

Penso tratar-se de uma iniciativa valiosa e valorosa. Valiosa, porque pretende alcançar uma gestão integrada dos recursos necessários para um adequado funcionamento dos laboratórios; valorosa, porque rompe com um modo de estar e de actuar onde ainda impera alguma estagnação e que está ultrapassado face aos desafios do momento e dos que se avizinham.

Tradicionalmente, a gestão de recursos (lato sensu) dos laboratórios é feita pelas unidades que os tutelam, sejam elas, por exemplo, departamentos ou unidades de investigação. Sabemos que assim tem feito sentido. Mas procurar criar uma plataforma comum que permita uma gestão racional de materiais, reagentes, equipamentos e serviços, é uma iniciativa que tem tanto de louvável como de desafiante. Não é intuito da UÉLab definir linhas de actuação dos laboratórios nem interferir com as suas competências, mas apenas (como se fosse escasso...) almejar uma gestão adequada dos seus recursos com vista a otimizar o seu funcionamento.



Será um processo que levará tempo até se alcançarem os objectivos previstos e desejados. Devemos estar preparados para que ao longo do percurso venham a ocorrer lapsos e atrasos, mas importa encará-los como parte da aprendizagem que, individual e colectivamente, todos haveremos de fazer.

*João Rabaça,
Professor Associado C/ Agregação,
Diretor do Departamento de Biologia, ECT*



(O autor não segue o Acordo Ortográfico de 1990)

// UNIDADE DE GESTÃO DE LABORATÓRIO - UÉLAB | O LABORATÓRIO DE ENSAIOS MECÂNICOS (LEM)



O LEM - Laboratório de Ensaios Mecânicos apresenta-se como laboratório universitário, com atividades de investigação e prestação de serviços à comunidade científica e empresarial no âmbito da caracterização física, mecânica e de alteração de vários materiais, com uma contribuição única nos mecanismos experimentais e na Ciência dos Materiais e Engenharia. Esta unidade laboratorial está enquadrada na infraestrutura LITHOS | Laboratory for Innovation and Technological Hub for Ornamental Stone da Universidade de Évora e visa ajudar a incrementar a capacidade de transferência tecnológica e de conhecimento para a atividade económica e empresarial, no seguimento da atividade já existente com empresas de material eletrónico e de defesa e valorização de Património, mas sobretudo com todo o tecido empresarial no sector da Pedra Natural. O LEM pertence ainda à rede tecnológica S.TONE - marca e interface tecnológica criada com o principal objetivo de representar todas as entidades prestadoras de serviços ao setor da pedra natural.

A multiplicidade de serviços de ensaios -pelo LEM (muitos deles à medida), resulta num considerável número de procedimentos técnicos, validações e equipamentos. Neste sentido, foi desenvolvido um sistema de gestão do laboratório que teve como fase inicial a definição e desenvolvimento de toda a documentação técnica e de gestão, ainda sem recurso a ferramentas digitais de gestão de laboratório.

A introdução da solução digital integrada para a organização e gestão de laboratório de ensaio (Labway-LIMS) no LEM (integrada na Unidade de Gestão de Laboratório - UÉLab), tem permitido simplificar, integrar e sistematizar os procedimentos de gestão de amostras e relatórios de ensaio, no caso dos ensaios realizados segundo normas. Numa primeira fase, foram integrados e classificados na base de dados os equipamentos. Posteriormente e na fase atual, encontramos-nos a desenvolver e parametrizar os diversos métodos de ensaio que por sua vez darão origem à emissão de relatórios de ensaio. No caso do LEM, esta tarefa exige vários ajustes face à solução standard do LabwayLIMS, o que leva a um maior trabalho de parametrização para que a emissão dos resultados dos ensaios cumpra os requisitos normativos de cada referencial.

Na perspetiva do LEM, o trabalho com a solução Labway-LIMS tem sido proveitoso e trará não só benefícios no âmbito da prestação de serviços de ensaios normalizados, mas também benefícios para a componente de investigação, na medida em que permitirá uma melhor sistematização, organização documental digital dos processos e tornará possível,

no futuro, a articulação entre as diversas vertentes de funcionamento do LEM, como sejam a maior segurança associada à validação dos resultados, a análise de riscos e oportunidades e um controlo mais contínuo do correto funcionamento dos equipamentos e da atividade de ensaios.

*Vera Pires,
Investigadora na Universidade de Évora*



// A ACREDITAÇÃO DE LABORATÓRIOS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR E INVESTIGAÇÃO



Actualmente, o papel dos Estabelecimentos de Ensino Superior e Investigação (EESI) não se extingue em actividades puramente académicas ou de investigação. Cada vez mais estes estabelecimentos contribuem para a melhoria da sociedade através do empreendedorismo académico, materializado em patentes, criação de *start-ups* ou colaborações com a indústria. Para além do mais, os financiamentos estatais para a investigação e outros custos nestas instituições tem vindo a reduzir-se ao longo dos anos sendo cada vez mais expectável que estas organizações se tornem sustentáveis e se consigam autofinanciar. Uma das formas mais comuns de autofinanciamento está relacionado com a prestação de serviços, incluindo a prestação de serviços laboratoriais.

A acreditação de laboratórios de acordo com a ISO/IEC 17025 é cada vez mais importante como forma de confirmação da competência dos laboratórios e da fiabilidade dos resul-

tados por eles produzidos. Para além disso, com o acordo multilateral de reconhecimento mútuo, gerido pelo International Laboratory Accreditation Cooperation (ILAC MRA), qualquer resultado acreditado por um organismo nacional de acreditação que seja signatário deste acordo, será reconhecido por qualquer outro estado signatário, eliminando assim barreiras nas trocas comerciais externas (IAF/ILA, 2020).

Desde que foi estabelecido o ILAC MRA, o número de signatários mais do que duplicou, totalizando em Dezembro 2018 uma centena de Organismos de Acreditação a nível mundial e cerca de 58000 laboratórios de ensaio e 11000 laboratórios de calibração acreditados pela ISO/IEC 17025 (Grochau, Barro Leal, & ten Caten, 2020). Portugal apresentava então 458 laboratórios acreditados segundo a ISO/IEC 17025.

De modo geral, a percentagem de laboratórios acreditados em EESI continua a ser bastante baixo comparativamente com as de outros laboratórios com fins comerciais. Em Dezembro de 2018, Portugal tinha 4% de laboratórios acreditados em Estabelecimentos de Ensino Superior e 9% em Institutos de Investigação estando, ainda assim, à frente de países como Itália, França ou o Reino Unido (Grochau, Barro Leal, & ten Caten, 2020).

Em 2016 foi feito um inquérito a 302 laboratórios acreditados em EESI no continente Americano concluindo-se que quase todos os laboratórios trabalhavam para clientes externos e que a existência destes era muitas das vezes a principal razão para a persecução da

acreditação. Muitos destes laboratórios referiram que também tinham clientes internos, pelo que se pressupõe que os testes e calibrações efectuados se aplicarão também às actividades de investigação realizadas nessas organizações. Foi também referido, pela maioria dos laboratórios, que eram realizadas outras actividades laboratoriais a coberto do Sistema de Gestão da Qualidade implementado, mas fora do âmbito da acreditação (Grochou, ten Caten, & Camargo Forte, 2018).

Uma das principais dificuldades apontadas pelos EESI para a implementação da acreditação, relaciona-se com a complexidade inerente à adaptação de critérios da norma ISO 17025, que são essencialmente vocacionados para trabalho de rotina, ao trabalho de investigação. No entanto, os actuais esquemas de acreditação flexível previstos pelos Organismos de Acreditação permitem, regra geral, ultrapassar esta dificuldade. Outras dificuldades apontadas por EESI que optaram pela acreditação de acordo com a ISO/IEC 17025 prendem-se com os elevados custos inerentes à acreditação, com a complexidade dos organigramas dentro das instituições e elevada rotatividade do pessoal, com o excesso de burocracia, com a falta de formação e conhecimento prático das questões ligadas à acreditação pelo pessoal afecto à academia, e com a dificuldade de alterar mentalidades e apaziguar egos.

No entanto, as vantagens referidas por estes organismos superam largamente as dificuldades identificadas. Para além da já referida confiança nos resultados produzidos e no reconhecimento internacional destes resultados, advêm também vantagens ligadas à melhor rentabilização dos recursos existentes, nomeadamente no que respeita à utilização e manutenção dos equipamentos, a consistência de operação a todos os níveis do trabalho do laboratórios, fazendo com que mesmo nas tarefas mais simples se evite a improvisação por parte do pessoal, e a melhor integração de novos colaboradores (fundamental em laboratórios onde, regra geral, a rotatividade é grande). Por outro lado, os docentes passam a poder transmitir conhecimento relativo à garantia da qualidade baseado em experiência própria e, consequentemente de forma mais realista e com conteúdos mais adequados às necessidades dos alunos (Zapata-García, Llauradó, & Rauret, 2007).

Portugal tem agora, com a adopção do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), uma oportunidade única de reformar os laboratórios EESI e implementar Sistemas de Gestão que lhes garantam maior confiança no trabalho desenvolvido, nomeadamente com a Acreditação das suas actividades laboratoriais. Um dos objectivos do PRR prende-se com a contribuição para a melhoria do perfil de especialização da estrutura da oferta portuguesa, em articulação com a comunidade académica e científica, e para o aumento do peso da indústria transformadora na estrutura económica nacional. Neste sentido, os fundos destinados à Componente 5. Capitalização e Inovação Empresarial e à Componente 6. Qualificações e Competências podem ter aplicação na reforma dos laboratórios dos EESI. Estas componentes visam reforçar a capacitação do sistema científico e a ligação entre o sistema académico, científico e tecnológico e o tecido empresarial português bem como estimular ofertas formativas com base em arranjos colaborativos, em rede ou consórcio, diversificando e complementando a oferta existente nas

áreas em que as sinergias entre ensino superior, a Administração Pública e a actividade empresarial e industrial se revelem mais úteis para renovar as qualificações dos mercados de trabalho (Ministério do Planeamento, 22.abr.2021).

Alice Mosca,
AIM - Consultoria, Formação,
Auditoria Unip. Lda (Sócia Gerente)



//EM AGENDA...

OUTUBRO | 2021

Dia 08

Sala dos docentes 9h30-12h00

Morning Health Talk - comunicação em saúde

Dias 16 e 17

Casa Cordovil

Challenge: Mobilidade Urbana (EIT Urban Mobility)

NOVEMBRO | 2021

Dia 10

iDays - EIT Health

Dia 23

Casa Cordovil

Formação em ODS - projecto UI-Can

Colégio do Espírito Santo

Mesa Redonda - ODS

Dia 27

Sala dos docentes 9h30-12h00

Morning Health Talk - Living Labs

// **PORQUÊ REGISTRAR-ME NA REDE ALUMNI DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA?**

- ✔ Papel importante e ativo na vida académica
- ✔ Formação e capacitação no âmbito do empreendedorismo e inovação
- ✔ Participação em programas de capacitação no âmbito do empreendedorismo enquanto mentor / formador
- ✔ Possibilidade de obtenção da chancela Spin-off UÉvora
- ✔ Apoio na mediação de propriedade industrial
- ✔ Acesso a divulgação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais
- ✔ Participação nos programas de capacitação e aquisição de competências: workshops de Soft Skills, Aconselhamento e Gestão de Carreiras, Mercado de Trabalho
- ✔ Participação nas sessões de recrutamento
- ✔ Acesso ao Portal do Emprego da Universidade de Évora
- ✔ Entrada gratuita no Colégio do Espírito Santo
- ✔ Possibilidade de 13% de desconto: a) no restaurante Cozinha do Cardeal; b) Todos os artigos da Loja Molina; c) Inscrição dos filhos na Summer School.
- ✔ Acesso às bibliotecas e requisição de livros
- ✔ Aluguer de espaços (salas, auditórios, espaços exteriores, instalações desportivas) nos edifícios da universidade a preços mais competitivos
- ✔ Utilização dos canais institucionais para divulgação e promoção de projetos profissionais e de voluntariado desenvolvidos por alumni
- ✔ Acesso direto a publicações periódicas da Vice-Reitoria para o Empreendedorismo, Inovação e Cooperação (ex: Revista TREZE)
- ✔ Conjunto de descontos e vantagens em comércio e serviços externos à Universidade de Évora (*a disponibilizar brevemente*)



**REGISTE-SE!
UÉVORA PARA A VIDA!**



// EM QUE PODE O D!C2E AJUDAR-ME?



Se está fora da Universidade de Évora, o D!C2E pode ajudar quando:

- >>Necessita estabelecer uma relação de parceira entre uma entidade e a Universidade de Évora;
- >>Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- >>Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- >>Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, o D!C2E pode ajudar quando:

- >>Tem alguma invenção;
- >>Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- >>Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- >>Quer participar num programa de inovação;
- >>Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- >>Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- >>Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



Se és estudante da Universidade de Évora, o D!C2E pode ajudar quando:

- >>Tens dúvidas sobre processos de recrutamento, estágios ou preparação da carreira profissional;
- >>Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- >>Pretendes realizar um estágio extracurricular ou de verão;
- >>Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- >>Queres encontrar o teu 1º emprego.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

SERVIÇOS DA REITORIA

DIVISÃO DE INOVAÇÃO COOPERAÇÃO EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

Contactos

Casa Cordovil

R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora

gaitec@reitoria.uevora.pt

<https://www.uevora.pt/inovar>

Procure o **D!C2E** nas redes sociais



YouTube

Ficha Técnica

Título | TREZE

Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - D!C2E

Edição | Paulo Infante

Design e fotografia | Divisão de Comunicação

ISSN 2184-8467